

humanitas

Vol. LXIV
2012

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

emancipação de escravos enquanto tinham condições de vida, se defendia a aplicação do *S.C. Silanianum* –, a verdade é que, conforme nota a maior parte dos críticos, o alvo paródico de Petrónio é, neste caso e tendo até em conta a própria fraseologia, a *Ep.* 47 de Séneca. O tópico da igualdade entre os homens já remontava de resto aos cénicos e havia sido desenvolvido pelos estoicos que, como se sabe, além de contarem nas suas fileiras um imperador (Marco Aurélio) e um escravo (Epicteto), ainda encaravam a condição social como indiferente. Observa, no entanto e com razão, Hidalgo de la Veja que o que, com as apregoadas manifestações de *humanitas*, se pretendia, era assegurar uma certa estabilidade social e a manutenção do paradigma esclavagista vigente.

Dada variedade de perspetivas em que os fenómenos da alforria, da libertação e da abolição são estudados (religiosa, jurídica, política e social), revelam-se as atas uma obra importantíssima para o estudo transtemporal e transespacial dos referidos fenómenos.

PAULO SÉRGIO FERREIRA

GUIMARÃES, Joana, *Suicídio Mítico, Uma Luz Sobre a Antiguidade Clássica*, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, *Classica Digitalia Vniversitatis Conimbrigensis*, 1ª Edição, Coimbra, 2011, pp. 196 com apêndice – Tratamento Estatístico, ISBN 978-989-8281-92-0.

Esta monografia constitui a tese de Mestrado submetida pela autora Joana Guimarães, à Universidade de Coimbra, orientada pelo Professor Doutor Francisco de Oliveira.

Esta é uma obra cujo tema se torna um pretexto aliciante para a efectivação de um estudo mais aprofundado, na temática do suicídio na Antiguidade Clássica.

A monografia inicia-se com duas páginas de notas prévias, que se divide em abreviaturas e sigas; aparato crítico; autores antigos, e uma breve referência à obra utilizada para a tradução dos mitónimos, pormenores que se revelam importantes para o bom entendimento do texto.

A introdução enquadra o leitor, de uma forma muito bem estruturada, no objectivo desta investigação, que se traduz, na sua essência, por conhecer o Mundo Antigo e, acima de tudo, entendê-lo, nos seus pontos até agora mais

obscuros, trazendo-os à luz dos nossos dias. Joana Guimarães elabora o seu trabalho recorrendo a especialistas da actualidade, como W. Burkert, E.R. Dodds, P. Grimal, Maria Helena da Rocha Pereira, entre outros, igualmente de referência. É também, aqui, que a autora nos elucida quanto ao facto de os mitos heróicos e as tragédias gregas serem um campo frutífero no que diz respeito ao entendimento psicológico da civilização da Antiguidade Clássica, empenhando-se em marcar a importância de um estudo, mais aprofundado, sobre o suicídio. A autora aproveita a introdução para transmitir, ao leitor, a dificuldade em encontrar um termo específico, na Antiguidade, sinónimo da nossa palavra ‘suicídio’, com a essência que lhe está associada, bem como a sua definição enquanto elemento transmissor de sentimentos devastadores e capazes de propor um supremo sacrifício.

O capítulo I centra-se na Organização do *Corpus* e sua Tipologia, na qual é explicada, exaustivamente, a lógica construtiva do *corpus* que se desenvolve no capítulo II da monografia e os critérios de selecção utilizados. Joana Guimarães justifica determinadas escolhas em relação aos mitos abordados e a razão por, em diversas vezes, os considerar, efectivamente, suicídios, embora alguns se tivessem revelado frustrados (como é referido pela autora). O texto destaca-se devido à atenção que é dada no aprimorar dos factos, recorrendo, sistematicamente, ao cruzamento de dados de algumas versões dos textos antigos. Este capítulo subdivide-se em dois nos quais são expostos, de forma clara e concisa, os diversos motivos que levam ao suicídio, os quais são alvo de uma breve explicação e enriquecidos com exemplos, numa primeira parte. Na segunda parte, são abordados os *modi moriendi*, ou modos para o suicídio, em que são enumeradas as diversas formas de cometer o acto; também aqui, tal como no subcapítulo anterior, a autora recheia o seu texto com exemplos que se revelam muito úteis à compreensão dos motivos de suicídio e ajudam, sobremaneira, o leitor menos enquadrado nesta temática.

No capítulo II intitulado *Corpus*, encontramos a descrição de todas as figuras que na Antiguidade Clássica cometeram suicídio. Cada personagem é alvo de uma síntese que enquadra o leitor na sua história e, de seguida, é indicado o motivo que leva à prática de tal acto, o modo como é praticado, os temas em que está enquadrado e as fontes que relatam o facto.

No capítulo III, denominado Temáticas Emergentes, a autora desenvolve as temáticas que emergem dos mitos trabalhados no *corpus*, ressaltando o fio condutor existente nas diversas histórias abordadas com uma incidência, especial, para os comportamentos femininos na Antiguidade.

A conclusão encerra o corpo de texto e remete-nos para uma reflexão sobre a monografia e o trabalho nela desenvolvido. Completa a obra um apêndice com o Tratamento Estatístico, o qual integra 10 gráficos e um quadro, ordenado alfabeticamente, bastante úteis e que nos proporcionam uma rápida consulta. Seguem-se duas páginas de bibliografia que remetem o leitor para leituras mais aprofundadas sobre o tema exposto.

É de assinalar o cuidado com que foi feito o levantamento dos mitos e o tratamento exaustivo de que foram alvo. O resultado é um trabalho de grande mérito e uma excelente fonte para quem se quiser aventurar nos labirintos da mente humana e no desenvolvimento da temática. A obra vem, assim, e em boa hora, colmatar a inexistência de um inventário dos casos de suicídio na Antiguidade.

ISABEL M. COSTA SANTOS

HERNÁNDEZ, Marcos Martínez, *Sófocles. Erotismo, Soledad, Tradición*, Madrid, Ediciones Clásicas, 2010, 240 pp.

Este livro é apresentado pelo seu autor como o resultado de uma recolha de estudos sobre Sófocles, publicados entre 2000 e 2010, e obedecendo a linhas temáticas que o próprio título deixa perceber, a par de alguns inéditos. As três temáticas em apreço, a despeito da percepção do autor de que alguma delas terá merecido menos atenção na investigação sofocliana, foram, nas últimas décadas, objecto de atenção e investigação, consoante o relevo que as duas primeiras assumem em Sófocles. Como ‘tradição’ apresenta o autor um estudo atento da presença de Sófocles em Plutarco. O volume conclui com uma recolha de pequenos textos, sob a epígrafe de ‘Varia’, seguida de uma bibliografia sofocliana substancial.

Os três estudos dedicados ao erotismo sofocliano são antecidos de uma espécie de preâmbulo crítico sobre os ângulos de leitura e as posições assumidas por filólogos em relação a esta questão, que vão do extremo representado, segundo o autor, por R. F. Adrados (p. 38), de ‘deserotização’ da tragédia, no caso em apreço da sofocliana, ao extremo que parece ser o da posição do autor, de panerotização da tragédia sofocliana.

É apreciável a pesquisa filológica que resulta na recolha e tratamento de anedotas de fontes antigas quanto a episódios da vida de Sófocles que envolvem a manifestação de uma faceta sensual e lúbrica do dramaturgo.